

Nº 11, abr./96, p. 1-3

PRODUÇÃO DE MUDAS POR ESTAQUIA DE *Lagerstroemia indica*

Emilio Rotta^{*}
Fernando Rodrigues Tavares^{**}
Valderês Aparecida de Sousa-Lang^{***}

Com a crescente arborização das cidades surgiu a necessidade do desenvolvimento de técnicas que permitam a propagação rápida e econômica das espécies arbóreas mais indicadas para os plantios urbanos, nas diferentes regiões.

Dentre as espécies utilizadas na arborização urbana da Região Sul do Brasil, destaca-se a *Lagerstroemia indica*, conhecida popularmente como extremosa, resedá ou loucura (PRANCE, 1975), que se desenvolve satisfatoriamente em todo o País. Exibe abundante florescimento e colorido variado: branco, rosa, vermelho, roxo e lilás. Devido às características de pequeno porte e raízes não muito desenvolvidas, permite a utilização em calçamentos estreitos e sob rede elétrica ou telefônica.

A extremosa pertence à família Lithraceae, atinge até 7 m de altura e 17 cm de diâmetro (CORRÊA, 1952) e apresenta tronco liso característico, à semelhança de algumas espécies da família Myrtaceae.

É uma espécie caducifólia, o que constitui uma vantagem em regiões de clima frio, devido à possibilidade de maior incidência dos raios solares nas ruas, praças e residências. Torna-se muito

^{*} Eng.-Florestal, Mestre, CREA nº 3525/D, Pesquisador da EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

^{**} Eng.-Agrônomo, Bacharel, CREA nº 1496/D, Pesquisador da EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

^{***} Eng.-Florestal, Mestre, CREA nº 124217/D, Pesquisador da EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

Nº 11, abr./96, p.2-3

atrativa na estação do outono, devido à mudança de cor de suas folhas antes da queda, que varia do amarelo ao vermelho.

Considerando os atributos da espécie e a grande utilização na arborização urbana, nas diferentes regiões do Brasil, propôs-se a realização deste trabalho, de caráter preliminar e com seleção apenas na coloração das flores, que visa testar a eficiência da produção de mudas via estaquia dos perfilhos (brotações na base da árvore), em contrapartida a produção tradicional de estacas de ramos.

De uma maneira geral, a propagação vegetativa se constitui numa ferramenta técnica de extrema importância, pois permite a reprodução fiel dos indivíduos que apresentem características desejáveis de adaptação às condições adversas de arborização de ruas, ou seja, resistência e tolerância às condições de baixa aeração ou compactação do solo, à poluição do ar e do solo e às pragas e doenças (MARTINS, 1987).

A produção de estacas de extremosa foi iniciada no verão de 1993. Utilizou-se, pioneiramente, perfilhos de árvores adultas de floração lilás, branca, rosa e vermelha, localizadas nas ruas de Curitiba, PR.

Foram utilizados três substratos para o enraizamento das estacas: sub-solo da região (horizonte superficial de Cambissolo húmico), vermiculita de granulometria média e casca de arroz carbonizada. As estacas, com aproximadamente 15 cm de comprimento e um par de folhas na parte superior, foram tratadas com solução alcóolica de ácido indolbutírico - AIB, nas concentrações de 0 ppm, 2000 ppm e 4000 ppm. Após a imersão da extremidade das estacas na solução, por 10 segundos, as mesmas foram plantadas nos substratos e levadas à casa de vegetação, permanecendo sob irrigação por aspersão intermitente, durante 5 segundos, a intervalos de 10 minutos, por 60 dias. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 100 estacas por repetição. Aos 30 dias foi efetuada uma avaliação preliminar e, aos 60 dias, a análise final.

Os resultados obtidos mostraram um alto índice de enraizamento, em torno de 93,25%.

A análise estatística dos dados referentes ao enraizamento, na avaliação dos 30 dias, não mostrou diferença significativa, ao nível de 5% de probabilidade, considerando os aspectos de coloração das flores, substratos e hormônios.

Nº 11, abr./96, p. 3-3

Já a análise aos 60 dias indicou um maior enraizamento das estacas das árvores de flores de cor lilás, comparativamente às estacas de flores de cor vermelha. Ainda, na última avaliação, não se detectou diferença estatística significativa entre as estacas sob diferentes tratamentos de hormônios e substratos.

Isto indica que estacas de extremosa podem ser obtidas com sucesso, via perfilho, utilizando qualquer um dos substratos testados e sem a necessidade de aplicação de hormônio. Pode-se, desta forma, produzir grandes quantidades de estacas com baixo custo, para a arborização de ruas e praças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, M.P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1931. v.2, p. 638.

MARTINS, S.S. Melhoramento genético de espécies para arborização de ruas. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2., 1987, Maringá. **Anais**. Maringá: Prefeitura Municipal, 1987. p.48-67.

PRANCE, G.T.; SILVA, M.F.de. **Árvores de Manaus**. Manaus: INPA, 1975. p.174-175.